

TEMPO DA QUARESMA

DOMINGO I DA QUARESMA

LEITURA I

Gn 9, 8-15

A aliança de Deus com Noé, salvo das águas do dilúvio

Leitura do Livro do Génesis

Deus disse a Noé e a seus filhos:

«Estabelecerei a minha aliança convosco,
com a vossa descendência
e com todos os seres vivos que vos acompanham:
as aves, os animais domésticos,
os animais selvagens que estão convosco,
todos quantos saíram da arca e agora vivem na terra.

Estabelecerei convosco a minha aliança:
de hoje em diante
nenhuma criatura será exterminada pelas águas do dilúvio,
e nunca mais um dilúvio devastará a terra».

Deus disse ainda:

«Este é o sinal da aliança que estabeleço convosco
e com todos os animais que vivem entre vós,
por todas as gerações futuras:

farei aparecer o meu arco sobre as nuvens,
que será um sinal da aliança entre Mim e a terra.

Sempre que Eu cobrir a terra de nuvens
e aparecer nas nuvens o arco,
recordarei a minha aliança convosco
e com todos os seres vivos,
e nunca mais as águas formarão um dilúvio
para destruir todas as criaturas».

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 24 (25), 4bc-5ab. 6-7bc. 8-9 (R. cf. 10)

Refrão: Todos os vossos caminhos, Senhor, são amor e verdade,
para os que são fiéis à vossa aliança.

Mostrai-me, Senhor, os vossos caminhos,
ensinai-me as vossas veredas.
Guiai-me na vossa verdade e ensinai-me,
porque Vós sois Deus, meu Salvador.

Lembraí-Vos, Senhor, das vossas misericórdias
e das vossas graças, que são eternas.
Lembraí-Vos de mim segundo a vossa clemência,
por causa da vossa bondade, Senhor.

O Senhor é bom e reto,
ensina o caminho aos pecadores.
Orienta os humildes na justiça
e dá-lhes a conhecer a sua aliança.

LEITURA II

1Pd 3, 18-22

«O batismo que agora vos salva»

Leitura da Primeira Epístola de são Pedro

Caríssimos:

Cristo morreu uma só vez pelos pecados

– o Justo pelos injustos –
para vos conduzir a Deus.

Morreu segundo a carne,
mas voltou à vida pelo Espírito.

Foi por este Espírito que Ele foi pregar
aos espíritos que estavam na prisão da morte
e tinham sido outrora rebeldes,
quando, nos dias de Noé, Deus esperava com paciência,
enquanto se construía a arca,
na qual poucas pessoas, oito apenas,
se salvaram através da água.

Esta água é figura do batismo que agora vos salva,
que não é uma purificação da imundície corporal,
mas o compromisso para com Deus de uma boa consciência;
ele vos salva pela ressurreição de Jesus Cristo,
que subiu ao Céu e está à direita de Deus,
tendo sob o seu domínio
os Anjos, as Dominações e as Potestades.

Palavra do Senhor.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

Mt 4, 4b

Refrão: Ver pág. 429

Nem só de pão vive o homem,
mas de toda a palavra que sai da boca de Deus. Refrão

EVANGELHO

Mc 1, 12-15

«Era tentado por Satanás e os Anjos serviam-n'O»

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Marcos

Naquele tempo,
o Espírito Santo impeliu Jesus para o deserto.
Jesus esteve no deserto quarenta dias
e era tentado por Satanás.
Vivia com os animais selvagens,
e os Anjos serviam-n'O.
Depois de João ter sido preso,
Jesus partiu para a Galileia
e começou a pregar o Evangelho, dizendo:
«Cumpriu-se o tempo
e está próximo o reino de Deus.
Arrependei-vos e acreditai no Evangelho».

Palavra da salvação.

DOMINGO II DA QUARESMA

LEITURA I

Gn 22, 1-2.9a.10-13.15-18

O sacrificio do nosso Patriarca Abraão

Leitura do Livro do Génesis

Naqueles dias,

Deus quis pôr à prova Abraão e chamou-o:
«Abraão!».

Ele respondeu: «Aqui estou».

Deus disse: «Toma o teu filho,
o teu único filho, a quem tanto amas, Isaac,
e vai à terra de Moriá,
onde o oferecerás em holocausto,
num dos montes que Eu te indicar.

Quando chegaram ao local designado por Deus,
Abraão levantou um altar e colocou a lenha sobre ele.

Depois, estendendo a mão, puxou do cutelo para degolar o filho.

Mas o Anjo do Senhor gritou-lhe do alto do Céu:

«Abraão, Abraão!».

«Aqui estou, Senhor», respondeu ele.

O Anjo prosseguiu:

«Não levantes a mão contra o menino,
não lhe faças nenhum mal.

Agora sei que na verdade temes a Deus,
uma vez que não Me recusaste o teu filho, o teu filho único».

Abraão ergueu os olhos

e viu atrás de si um carneiro, preso pelos chifres num silvado.

Foi buscá-lo e ofereceu-o em holocausto, em vez do filho.
O Anjo do Senhor chamou Abraão do Céu pela segunda vez
e disse-lhe:
«Por Mim próprio te juro – oráculo do Senhor –
já que assim procedeste
e não Me recusaste o teu filho, o teu filho único,
abençoar-te-ei e multiplicarei a tua descendência
como as estrelas do céu e como a areia das praias do mar,
e a tua descendência conquistará as portas das cidades inimigas.
Porque obedeceste à minha voz,
na tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra».

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 115 (116), 10 e 15. 16-17.18-19
(R. Salmo 114 (115), 9)

Refrão: Andarei na presença do Senhor
sobre a terra dos vivos.

Ou: Caminharei na terra dos vivos,
na presença do Senhor.

Confiei no Senhor, mesmo quando disse:
«Sou um homem de todo infeliz».
É preciosa aos olhos do Senhor
a morte dos seus fiéis.

Senhor, sou vosso servo, filho da vossa serva:
quebrastes as minhas cadeias.
Oferecer-Vos-ei um sacrifício de louvor,
invocando, Senhor, o vosso nome.

Cumprirei as minhas promessas ao Senhor
na presença de todo o povo,
nos átrios da casa do Senhor,
dentro dos teus muros, Jerusalém.

LEITURA II

Rm 8, 31b-34

«Deus não poupou o seu próprio Filho»

Leitura da Epístola do apóstolo são Paulo aos Romanos

Irmãos:

Se Deus está por nós, quem estará contra nós?

Deus, que não poupou o seu próprio Filho,
mas O entregou à morte por todos nós,
como não havia de nos dar, com Ele, todas as coisas?Quem acusará os eleitos de Deus,
se Deus os justifica?E quem os condenará,
se Cristo morreu e, mais ainda, ressuscitou,
está à direita de Deus e intercede por nós?

Palavra do Senhor.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

Refrão: Ver pág. 429

No meio da nuvem luminosa, ouviu-se a voz do Pai:
«Este é o meu Filho muito amado: escutai-O».

Refrão

EVANGELHO

Mc 9, 2-10

«Este é o meu Filho muito amado»

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Marcos

Naquele tempo,
Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João
e subiu só com eles
para um lugar retirado num alto monte
e transfigurou-Se diante deles.
As suas vestes tornaram-se resplandecentes,
de tal brancura que nenhum lavadeiro sobre a terra
as poderia assim branquear.
Apareceram-lhes Moisés e Elias, conversando com Jesus.
Pedro tomou a palavra e disse a Jesus:
«Mestre, como é bom estarmos aqui!
Façamos três tendas:
uma para Ti, outra para Moisés, outra para Elias».
Não sabia o que dizia, pois estavam atemorizados.
Veio então uma nuvem que os cobriu com a sua sombra,
e da nuvem fez-se ouvir uma voz:
«Este é o meu Filho muito amado: escutai-O».
De repente, olhando em redor,
não viram mais ninguém,
a não ser Jesus, sozinho com eles.
Ao descerem do monte,
Jesus ordenou-lhes que não contassem a ninguém
o que tinham visto,
enquanto o Filho do homem não ressuscitasse dos mortos.
Eles guardaram a recomendação,
mas perguntavam entre si o que seria ressuscitar dos mortos.
Palavra da salvação.

DOMINGO III DA QUARESMA

Em vez das leituras a seguir indicadas, podem utilizar-se as do ano A, se for mais oportuno: ver adiante, p. 127-134

LEITURA I **Forma longa**

Ex 20, 1-17

«A Lei foi dada por Moisés» (Jo 1,17)

Leitura do Livro do Êxodo

Naqueles dias, Deus pronunciou todas estas palavras:
«Eu sou o Senhor, teu Deus,
que te tirei da terra do Egito, dessa casa de escravidão.
Não terás outros deuses perante Mim.
Não farás para ti qualquer imagem esculpida,
nem figura do que existe lá no alto dos céus
ou cá em baixo na terra ou nas águas debaixo da terra.
Não adorarás outros deuses nem lhes prestarás culto.
Eu, o Senhor, teu Deus, sou um Deus cioso:
castigo a ofensa dos pais nos filhos,
até à terceira e quarta geração daqueles que Me ofendem;
mas uso de misericórdia até à milésima geração
para com aqueles que Me amam
e guardam os meus mandamentos.
Não invocarás em vão o nome do Senhor, teu Deus,
porque o Senhor não deixa sem castigo
aquele que invoca o seu nome em vão.
Lembrar-te-ás do dia de sábado, para o santificares.
Durante seis dias trabalharás
e levarás a cabo todas as tuas tarefas.

Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus.
Não farás nenhum trabalho,
nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha,
nem o teu servo, nem a tua serva,
nem os teus animais domésticos,
nem o estrangeiro que vive na tua cidade.
Porque em seis dias
o Senhor fez o céu, a terra, o mar e tudo o que eles contêm;
mas no sétimo dia descansou.
Por isso, o Senhor abençoou e consagrou o dia de sábado.
Honra pai e mãe,
a fim de prolongares os teus dias
na terra que o Senhor, teu Deus, te vai dar.
Não matarás.
Não cometerás adultério.
Não furtarás.
Não levantarás falso testemunho contra o teu próximo.
Não cobiçarás a casa do teu próximo;
não desejarás a mulher do teu próximo,
nem o seu servo nem a sua serva, o seu boi ou o seu jumento,
nem coisa alguma que lhe pertença».

Palavra do Senhor.

LEITURA I **Forma breve**

Ex 20, 1-3.7-8.12-17

«A Lei foi dada por Moisés» (Jo 1, 17)

Leitura do Livro do Êxodo

Naqueles dias,
Deus pronunciou todas estas palavras:
«Eu sou o Senhor, teu Deus,
que te tirei da terra do Egito, dessa casa de escravidão.
Não terás outros deuses perante Mim.
Não invocarás em vão o nome do Senhor, teu Deus,
porque o Senhor não deixa sem castigo
aquele que invoca o seu nome em vão.

Lembrar-te-ás do dia de sábado, para o santificares.
Honra pai e mãe,
a fim de prolongares os teus dias
na terra que o Senhor, teu Deus, te vai dar.
Não matarás.
Não cometerás adultério.
Não furtarás.
Não levantarás falso testemunho contra o teu próximo.
Não cobiçarás a casa do teu próximo;
não desejarás a mulher do teu próximo,
nem o seu servo nem a sua serva, o seu boi ou o seu jumento,
nem coisa alguma que lhe pertença».

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL**Salmo 18 (19), 8.9.10.11 (R. Jo 6, 68 c)**

Refrão: Senhor, Vós tendes palavras de vida eterna.

A lei do Senhor é perfeita,
ela reconforta a alma;
as ordens do Senhor são firmes,
dão sabedoria aos simples.

Os preceitos do Senhor são retos
e alegam o coração;
os mandamentos do Senhor são claros
e iluminam os olhos.

O temor do Senhor é puro
e permanece para sempre;
os juízos do Senhor são verdadeiros,
todos eles são retos.

São mais preciosos que o ouro,
o ouro mais fino;
são mais doces que o mel,
o puro mel dos favos.

LEITURA II

1Cor 1, 22-25

*«Nós pregamos Cristo crucificado,
escândalo para os homens, mas sabedoria de Deus para os que são chamados»*

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo são Paulo aos Coríntios

Irmãos:

Os judeus pedem milagres

e os gregos procuram a sabedoria.

Quanto a nós, pregamos Cristo crucificado,

escândalo para os judeus e loucura para os gentios;

mas para aqueles que são chamados,

tanto judeus como gregos,

Cristo é poder e sabedoria de Deus.

Pois o que é loucura de Deus

é mais sábio do que os homens,

e o que é fraqueza de Deus

é mais forte do que os homens.

Palavra do Senhor.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

Jo 3, 16

Refrão: Ver pág. 429

Deus amou tanto o mundo
que lhe deu o seu Filho Unigénito;
quem acredita n'Ele tem a vida eterna.

Refrão

EVANGELHO

Jo 2, 13-25

«Destruí este templo e em três dias o levantarei»

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo são João

Estava próxima a Páscoa dos judeus e Jesus subiu a Jerusalém.

Encontrou no templo os vendedores de bois, de ovelhas e de pombas e os cambistas sentados às bancas.

Fez então um chicote de cordas e expulsou-os a todos do templo, com as ovelhas e os bois; deitou por terra o dinheiro dos cambistas

e derrubou-lhes as mesas; e disse aos que vendiam pombas:

«Tirai tudo isto daqui; não façais da casa de meu Pai casa de comércio».

Os discípulos recordaram-se do que estava escrito:

«Devora-me o zelo pela tua casa».

Então os judeus tomaram a palavra e perguntaram-Lhe:

«Que sinal nos dás de que podes proceder deste modo?».

Jesus respondeu-lhes:

«Destruí este templo e em três dias o levantarei».

Disseram os judeus:

«Foram precisos quarenta e seis anos para se construir este templo, e Tu vais levantá-lo em três dias?».

Jesus, porém, falava do templo do seu corpo.

Por isso, quando Ele ressuscitou dos mortos, os discípulos lembraram-se do que tinha dito

e acreditaram na Escritura e na palavra de Jesus.

Enquanto Jesus permaneceu em Jerusalém pela festa da Páscoa, muitos, ao verem os milagres que fazia, acreditaram no seu nome.

Mas Jesus não se fiava deles, porque os conhecia a todos e não precisava de que Lhe dessem informações sobre ninguém: Ele bem sabia o que há no homem.

Palavra da salvação.

Em vez das leituras acima indicadas, podem utilizar-se as do Ano A, se for mais oportuno:

Leituras facultativas

LEITURA I

Ex 17, 3-7

«Dá-nos água para beber»

Leitura do Livro do Êxodo

Naqueles dias,
o povo israelita, atormentado pela sede,
começou a altercar com Moisés, dizendo:
«Porque nos tiraste do Egito?
Para nos deixares morrer à sede,
a nós, aos nossos filhos e aos nossos rebanhos?».
Então Moisés clamou ao Senhor, dizendo:
«Que hei de fazer a este povo?
Pouco falta para me apedrejarem».
O Senhor respondeu a Moisés:
«Passa para a frente do povo
e leva contigo alguns anciãos de Israel.
Toma na mão a vara com que fustigaste o Rio
e põe-te a caminho.
Eu estarei diante de ti, sobre o rochedo, no monte Horeb.
Baterás no rochedo e dele sairá água;
então o povo poderá beber».
Moisés assim fez, à vista dos anciãos de Israel.
E chamou àquele lugar Massa e Meriba,
por causa da altercação dos filhos de Israel
e por terem tentado o Senhor, ao dizerem:
«O Senhor está ou não no meio de nós?».

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 94 (95), 1-2.6-7.8-9
(R. cf. 8)

Refrão: Se hoje ouvirdes a voz do Senhor,
não fecheis os vossos corações.

Vinde, exultemos de alegria no Senhor,
aclamemos a Deus, nosso salvador.
Vamos à sua presença e dêmos graças,
ao som de cânticos aclamemos o Senhor.

Vinde, prostremo-nos em terra,
adoremos o Senhor que nos criou.
Pois Ele é o nosso Deus
e nós o seu povo, as ovelhas do seu rebanho.

Quem dera ouvísseis hoje a sua voz:
«Não endureçais os vossos corações,
como em Meriba, como no dia de Massa no deserto,
onde vossos pais Me tentaram e provocaram,
apesar de terem visto as minhas obras».

LEITURA II

Rm 5, 1-2.5-8

*«O amor de Deus foi derramado em nossos corações
pelo Espírito Santo que nos foi dado»*

Leitura da Epístola do apóstolo são Paulo aos Romanos

Irmãos:

Tendo sido justificados pela fé,
estamos em paz com Deus, por Nosso Senhor Jesus Cristo,
pelo qual temos acesso, na fé,
a esta graça em que permanecemos e nos gloriamos,
apoiados na esperança da glória de Deus.

Ora, a esperança não engana,
porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações
pelo Espírito Santo que nos foi dado.

Quando ainda éramos fracos,
Cristo morreu pelos ímpios no tempo determinado.
Difícilmente alguém morre por um justo;
por um homem bom,
talvez alguém tivesse a coragem de morrer.
Mas Deus prova assim o seu amor para conosco:
Cristo morreu por nós,
quando éramos ainda pecadores.

Palavra do Senhor.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

cf. Jo 4, 42.15

Refrão: Ver pág. 429

Senhor, Vós sois o Salvador do mundo:
dai-nos a água viva, para não termos sede.

Refrão

EVANGELHO

Forma longa

Jo 4, 5-42

«Fonte da água que jorra para a vida eterna»

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo são João

Naquele tempo,
chegou Jesus a uma cidade da Samaria, chamada Sicar,
junto da propriedade que Jacob tinha dado a seu filho José,
onde estava o poço de Jacob.

Jesus, cansado da caminhada, sentou-Se à beira do poço.
Era por volta do meio-dia.

Veio uma mulher da Samaria para tirar água.

Disse-lhe Jesus: «Dá-Me de beber».

Os discípulos tinham ido à cidade comprar alimentos.

Respondeu-Lhe a samaritana:

«Como é que Tu, sendo judeu,
me pedes de beber, sendo eu samaritana?».

De facto, os judeus não se dão com os samaritanos.

Disse-lhe Jesus:

«Se conhecesses o dom de Deus
e quem é Aquele que te diz: ‘Dá-Me de beber’,
tu é que Lhe pedirias e Ele te daria água viva».

Respondeu-Lhe a mulher:

«Senhor, Tu nem sequer tens um balde, e o poço é fundo:
donde Te vem a água viva?

Serás Tu maior do que o nosso pai Jacob,
que nos deu este poço, do qual ele mesmo bebeu,
com os seus filhos e os seus rebanhos?».

Disse-Lhe Jesus:

«Todo aquele que bebe desta água voltará a ter sede.
Mas aquele que beber da água que Eu lhe der
nunca mais terá sede:

a água que Eu lhe der tornar-se-á nele uma nascente
que jorra para a vida eterna».

«Senhor, – suplicou a mulher – dá-me dessa água,
para que eu não sinta mais sede
e não tenha de vir aqui buscá-la».

Disse-lhe Jesus:

«Vai chamar o teu marido e volta aqui».

Respondeu-lhe a mulher: «Não tenho marido».

Jesus replicou:

«Disseste bem que não tens marido,
pois tiveste cinco,
e aquele que tens agora não é teu marido.

Neste ponto falaste verdade».

Disse-lhe a mulher:

«Senhor, vejo que és profeta.

Os nossos antepassados adoraram neste monte,
e vós dizeis que é em Jerusalém que se deve adorar».

Disse-lhe Jesus:

«Mulher, acredita em Mim:

Vai chegar a hora

em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai.

Vós adorais o que não conheceis;

nós adoramos o que conhecemos,
porque a salvação vem dos judeus.

Mas vai chegar a hora – e já chegou –

em que os verdadeiros adoradores
hão de adorar o Pai em espírito e verdade,
pois são esses os adoradores que o Pai deseja.

Deus é espírito

e os seus adoradores devem adorá-l'O em espírito e verdade».

Disse-Lhe a mulher:

«Eu sei que há de vir o Messias,
isto é, Aquele que chamam Cristo.

Quando vier, há de anunciar-nos todas as coisas».

Respondeu-lhe Jesus:

«Sou Eu, que estou a falar contigo».

Nisto, chegaram os discípulos

e ficaram admirados por Ele estar a falar com aquela mulher,
mas nenhum deles Lhe perguntou:

«Que pretendes?», ou então: «Porque falas com ela?».

A mulher deixou a bilha, correu à cidade e falou a todos:

«Vinde ver um homem que me disse tudo o que eu fiz.

Não será Ele o Messias?».

Eles saíram da cidade e vieram ter com Jesus.

Entretanto, os discípulos insistiam com Ele, dizendo:

«Mestre, come».

Mas Ele respondeu-lhes:

«Eu tenho um alimento para comer que vós não conheceis».

Os discípulos perguntavam uns aos outros:

«Porventura alguém Lhe trouxe de comer?».

Disse-lhes Jesus:

«O meu alimento é fazer a vontade d'Aquele que Me enviou e realizar a sua obra.

Não dizeis vós que dentro de quatro meses chegará o tempo da colheita?

Pois bem, Eu digo-vos:

Erguei os olhos e vede os campos,

que já estão loiros para a ceifa.

Já o ceifeiro recebe o salário

e recolhe o fruto para a vida eterna,

e, deste modo, se alegra o semeador juntamente com o ceifeiro.

Nisto se verifica o ditado:

'Um é o que semeia e outro o que ceifa'.

Eu mandei-vos ceifar o que não trabalhastes.

Outros trabalharam e vós aproveitais-vos do seu trabalho».

Muitos samaritanos daquela cidade acreditaram em Jesus,

por causa da palavra da mulher, que testemunhava:

«Ele disse-me tudo o que eu fiz».

Por isso os samaritanos, quando vieram ao encontro de Jesus, pediram-Lhe que ficasse com eles.

E ficou lá dois dias.

Ao ouvi-l'O, muitos acreditaram e diziam à mulher:

«Já não é por causa das tuas palavras que acreditamos.

Nós próprios ouvimos

e sabemos que Ele é realmente o Salvador do mundo».

Palavra da salvação.

EVANGELHO **Forma breve****Jo 4, 5-15.19b-26.39a40-42***«A fonte da água que jorra para a vida eterna»***✠** Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo são João

Naquele tempo,
chegou Jesus a uma cidade da Samaria, chamada Sicar,
junto da propriedade que Jacob tinha dado a seu filho José,
onde estava o poço de Jacob.

Jesus, cansado da caminhada, sentou-Se à beira do poço.
Era por volta do meio-dia.

Veio uma mulher da Samaria para tirar água.

Disse-lhe Jesus: «Dá-Me de beber».

Os discípulos tinham ido à cidade comprar alimentos.

Respondeu-Lhe a samaritana:

«Como é que Tu, sendo judeu,
me pedes de beber, sendo eu samaritana?».

De facto, os judeus não se dão com os samaritanos.

Disse-lhe Jesus:

«Se conhecesses o dom de Deus
e quem é Aquele que te diz: ‘Dá-Me de beber’,
tu é que Lhe pedirias e Ele te daria água viva».

Respondeu-Lhe a mulher:

«Senhor, Tu nem sequer tens um balde e o poço é fundo:
donde Te vem a água viva?

Serás Tu maior do que o nosso pai Jacob,
que nos deu este poço, do qual ele mesmo bebeu,
com os seus filhos e os seus rebanhos?».

Disse-lhe Jesus:

«Todo aquele que bebe desta água voltará a ter sede.
Mas aquele que beber da água que Eu lhe der
nunca mais terá sede:

a água que Eu lhe der tornar-se-á nele uma nascente
que jorra para a vida eterna».

«Senhor, – suplicou a mulher – dá-me dessa água,
para que eu não sinta mais sede
e não tenha de vir aqui buscá-la.

Vejo que és profeta.

Os nossos pais adoraram neste monte
e vós dizeis que é em Jerusalém que se deve adorar».

Disse-lhe Jesus:

«Mulher, acredita em Mim:

Vai chegar a hora

em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai.

Vós adorais o que não conheceis;

nós adoramos o que conhecemos,

porque a salvação vem dos judeus.

Mas vai chegar a hora – e já chegou –

em que os verdadeiros adoradores

hão de adorar o Pai em espírito e verdade,

pois são esses os adoradores que o Pai deseja.

Deus é espírito,

e os seus adoradores devem adorá-l’O em espírito e verdade».

Disse-Lhe a mulher:

«Eu sei que há de vir o Messias,

isto é, Aquele que chamam Cristo.

Quando vier há de anunciar-nos todas as coisas».

Respondeu-lhe Jesus:

«Sou Eu, que estou a falar contigo».

Muitos samaritanos daquela cidade acreditaram em Jesus,

por causa da palavra da mulher.

Quando os samaritanos vieram ao encontro de Jesus,

pediram-Lhe que ficasse com eles.

E ficou lá dois dias.

Ao ouvi-l’O, muitos acreditaram e diziam à mulher:

«Já não é por causa das tuas palavras que acreditamos.

Nós próprios ouvimos

e sabemos que Ele é realmente o Salvador do mundo».

Palavra da salvação.

DOMINGO IV DA QUARESMA

Em vez das leituras a seguir indicadas, podem utilizar-se as do ano A, se for mais oportuno: ver adiante, p. 139-146

LEITURA I

2Cr 36, 14-16.19-23

*A indignação e a misericórdia do Senhor
manifestam-se no exílio e na libertação do povo*

Leitura do Segundo Livro das Crônicas

Naqueles dias,
todos os príncipes dos sacerdotes e o povo
multiplicaram as suas infidelidades,
imitando os costumes abomináveis das nações pagãs,
e profanaram o templo
que o Senhor tinha consagrado para Si em Jerusalém.
O Senhor, Deus de seus pais,
desde o princípio e sem cessar, enviou-lhes mensageiros,
pois queria poupar o povo e a sua própria morada.
Mas eles escarneciam dos mensageiros de Deus,
desprezavam as suas palavras e riam-se dos profetas,
a tal ponto que deixou de haver remédio,
perante a indignação do Senhor contra o seu povo.
Os caldeus incendiaram o templo de Deus,
demoliram as muralhas de Jerusalém,
lançaram fogo aos seus palácios
e destruíram todos os objetos preciosos.
O rei dos caldeus deportou para Babilónia
todos os que tinham escapado ao fio da espada;
e foram escravos deles e de seus filhos,
até que se estabeleceu o reino dos persas.

Assim se cumpriu
o que o Senhor anunciara pela boca de Jeremias:
«Enquanto o país não descontou os seus sábados,
esteve num sábado contínuo,
durante todo o tempo da sua desolação,
até que se completaram setenta anos».
No primeiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia,
para se cumprir a palavra do Senhor,
pronunciada pela boca de Jeremias,
o Senhor inspirou Ciro, rei da Pérsia,
que mandou publicar, em todo o seu reino,
de viva voz e por escrito, a seguinte proclamação:
«Assim fala Ciro, rei da Pérsia:
O Senhor, Deus do Céu, deu-me todos os reinos da terra,
e Ele próprio me confiou o encargo
de Lhe construir um templo em Jerusalém, na terra de Judá.
Quem de entre vós fizer parte do seu povo ponha-se a caminho,
e que Deus esteja com ele».

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL**Salmo 136 (137), 1-2.3.4-5.6**
(R. 6a)

Refrão: Se eu me não lembrar de ti, Jerusalém,
fique presa a minha língua.

Sobre os rios de Babilónia nos sentámos a chorar,
com saudades de Sião.
Nos salgueiros das suas margens,
dependurámos nossas harpas.

Aqueles que nos levaram cativos
queriam ouvir os nossos cânticos,
e os nossos opressores uma canção de alegria:
«Cantai-nos um cântico de Sião».

Como poderíamos nós cantar um cântico do Senhor
em terra estrangeira?

Se eu me esquecer de ti, Jerusalém,
esquecida fique a minha mão direita.

Apegue-se-me a língua ao paladar,
se não me lembrar de ti,
se não fizer de Jerusalém
a maior das minhas alegrias.

LEITURA II

Ef 2, 4-10

*Mortos por causa dos nossos pecados,
salvos pela graça*

Leitura da Epístola do apóstolo são Paulo aos Efésios

Irmãos:

Deus, que é rico em misericórdia,
pela grande caridade com que nos amou,
a nós, que estávamos mortos por causa dos nossos pecados,
restituiu-nos à vida com Cristo

– é pela graça que fostes salvos –

e com Ele nos ressuscitou

e com Ele nos fez sentar nos Céus.

Assim quis mostrar aos séculos futuros

a abundante riqueza da sua graça

e da sua bondade para conosco, em Jesus Cristo.

De facto, é pela graça que fostes salvos, por meio da fé.

A salvação não vem de vós: é dom de Deus.

Não se deve às obras: ninguém se pode gloriar.

Na verdade, nós somos obra de Deus, criados em Jesus Cristo,
em vista das boas obras que Deus de antemão preparou,
como caminho que devemos seguir.

Palavra do Senhor.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

Jo 3, 16

Refrão: Ver pág. 429

Deus amou tanto o mundo
 que lhe deu o seu Filho Unigénito:
 quem acredita n'Ele tem a vida eterna. Refrão

EVANGELHO

Jo 3, 14-21

«Deus enviou o seu Filho, para que o mundo seja salvo por Ele»

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo são João

Naquele tempo,
 disse Jesus a Nicodemos:
 «Assim como Moisés elevou a serpente no deserto,
 também o Filho do homem será elevado,
 para que todo aquele que acredita
 tenha n'Ele a vida eterna.
 Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito,
 para que todo o homem que acredita n'Ele
 não pereça, mas tenha a vida eterna.
 Porque Deus não enviou o Filho ao mundo
 para condenar o mundo,
 mas para que o mundo seja salvo por Ele.
 Quem acredita n'Ele não é condenado,
 mas quem não acredita já está condenado,
 porque não acreditou no nome do Filho Unigénito de Deus.
 E a causa da condenação é esta:
 a luz veio ao mundo,
 e os homens amaram mais as trevas do que a luz,
 porque eram más as suas obras.
 Todo aquele que pratica más ações
 odeia a luz e não se aproxima dela,
 para que as suas obras não sejam denunciadas.
 Mas quem pratica a verdade aproxima-se da luz,
 para que as suas obras sejam manifestas,
 pois são feitas em Deus.

Palavra da salvação.

Em vez das leituras acima indicadas, podem utilizar-se as do Ano A, se for mais oportuno:

Leituras facultativas

LEITURA I

1Sm 16, 1b.6-7.10-13a

David é ungido rei de Israel

Leitura do Primeiro Livro de Samuel

Naqueles dias,
o Senhor disse a Samuel:
«Enche a âmbula de óleo e parte.
Vou enviar-te a Jessé de Belém,
pois escolhi um rei entre os seus filhos».
Quando chegou, Samuel viu Eliab e pensou consigo:
«Certamente é este o ungido do Senhor».
Mas o Senhor disse a Samuel:
«Não te impressiones com o seu belo aspeto,
nem com a sua elevada estatura,
pois não foi esse que Eu escolhi.
Deus não vê como o homem:
o homem olha às aparências, o Senhor vê o coração».
Jessé fez passar os sete filhos diante de Samuel,
mas Samuel declarou-lhe:
«O Senhor não escolheu nenhum destes».
E perguntou a Jessé:
«Estão aqui todos os teus filhos?».
Jessé respondeu-lhe:
«Falta ainda o mais novo, que anda a guardar o rebanho».
Samuel ordenou: «Manda-o chamar,
porque não nos sentaremos à mesa, enquanto ele não chegar».
Então Jessé mandou-o chamar:
era ruivo, de belos olhos e agradável presença.

O Senhor disse a Samuel:
«Levanta-te e unge-o, porque é este mesmo».
Samuel pegou na âmbula do óleo
e ungiu-o no meio dos irmãos.
Daquele dia em diante,
o Espírito do Senhor apoderou-Se de David.
Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 22 (23), 1-3a.3b-4.5.6
(R. 1)

Refrão: O Senhor é meu pastor: nada me faltará.

Ou: O Senhor me conduz: nada me faltará.

O Senhor é meu pastor: nada me falta.
Leva-me a descansar em verdes prados,
conduz-me às águas refrescantes
e reconforta a minha alma.

Ele me guia por sendas direitas por amor do seu nome.
Ainda que tenha de andar por vales tenebrosos,
não temerei nenhum mal, porque Vós estais comigo:
o vosso cajado e o vosso báculo
me enchem de confiança.

Para mim preparais a mesa
à vista dos meus adversários;
com óleo me perfumais a cabeça
e meu cálice transborda.

A bondade e a graça hão de acompanhar-me
todos os dias da minha vida,
e habitarei na casa do Senhor
para todo o sempre.

LEITURA II

Ef 5, 8-14

*«Desperta e levanta-te do meio dos mortos,
e Cristo brilhará sobre ti»*

Leitura da Epístola do apóstolo são Paulo aos Efésios

Irmãos:

Outrora vós éreis trevas,
mas agora sois luz no Senhor.

Vivei como filhos da luz,
porque o fruto da luz é a bondade, a justiça e a verdade.

Procurai sempre o que mais agrada ao Senhor.

Não tomeis parte nas obras das trevas,
que nada trazem de bom;

tratai antes de as denunciar abertamente,
porque o que eles fazem em segredo
até é vergonhoso dizê-lo.

Mas todas as coisas que são condenadas
são postas a descoberto pela luz,
e tudo o que assim se manifesta torna-se luz.

É por isso que se diz:

«Desperta, tu que dormes;
levanta-te do meio dos mortos,
e brilhará sobre ti a luz de Cristo».

Palavra do Senhor.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

Jo 8, 12

Refrão: Ver pág. 429

Eu sou a luz do mundo, diz o Senhor.
Quem Me segue terá a luz da vida.

Refrão

EVANGELHO

Forma longa

Jo 9, 1-41

«Eu fui, lavei-me e comecei a ver»

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo são João

Naquele tempo,
Jesus encontrou no seu caminho um cego de nascença.
Os discípulos perguntaram-Lhe:
«Mestre, quem é que pecou para ele nascer cego?
Ele ou os seus pais?».
Jesus respondeu-lhes:
«Isso não tem nada que ver com os pecados dele ou dos pais;
mas aconteceu assim
para se manifestarem nele as obras de Deus.
É preciso trabalhar, enquanto é dia,
nas obras d’Aquele que Me enviou.
Vai chegar a noite, em que ninguém pode trabalhar.
Enquanto Eu estou no mundo, sou a luz do mundo».
Dito isto, cuspiu em terra,
fez com a saliva um pouco de lodo e ungiu os olhos do cego.
Depois disse-lhe:
«Vai lavar-te à piscina de Siloé»; Siloé quer dizer «Enviado».
Ele foi, lavou-se e ficou a ver.
Entretanto, perguntavam os vizinhos
e os que antes o viam a mendigar:
«Não é este o que costumava estar sentado a pedir esmola?».
Uns diziam: «É ele».
Outros afirmavam: «Não é. É parecido com ele».
Mas ele próprio dizia: «Sou eu».
Perguntaram-lhe então:
«Como foi que se abriram os teus olhos?».
Ele respondeu:
«Esse homem, que se chama Jesus, fez um pouco de lodo,
ungiu-me os olhos e disse-me:
‘Vai lavar-te à piscina de Siloé’.
Eu fui, lavei-me e comecei a ver».
Perguntaram-lhe ainda: «Onde está Ele?».
O homem respondeu: «Não sei».

Levaram aos fariseus o que tinha sido cego.
Era sábado esse dia em que Jesus fizera lodo
e lhe tinha aberto os olhos.

Por isso, os fariseus perguntaram ao homem
como tinha recuperado a vista.

Ele declarou-lhes: «Jesus pôs-me lodo nos olhos;
depois fui lavar-me e agora vejo».

Diziam alguns dos fariseus:

«Esse homem não vem de Deus,
porque não guarda o sábado».

Outros observavam:

«Como pode um pecador fazer tais milagres?».

E havia desacordo entre eles.

Perguntaram então novamente ao cego:

«Tu que dizes d'Aquele que te deu a vista?».

O homem respondeu: «É um profeta».

Os judeus não quiseram acreditar
que ele tinha sido cego e começara a ver.

Chamaram então os pais dele e perguntaram-lhes:

«É este o vosso filho? É verdade que nasceu cego?

Como é que ele agora vê?».

Os pais responderam:

«Sabemos que este é o nosso filho e que nasceu cego;
mas não sabemos como é que ele agora vê,
nem sabemos quem lhe abriu os olhos.

Ele já tem idade para responder; perguntai-lho vós».

Foi por medo que eles deram esta resposta,
porque os judeus tinham decidido expulsar da sinagoga
quem reconhecesse que Jesus era o Messias.

Por isso é que disseram:

«Ele já tem idade para responder; perguntai-lho vós».

Os judeus chamaram outra vez o que tinha sido cego
e disseram-lhe: «Dá glória a Deus.

Nós sabemos que esse homem é pecador».

Ele respondeu: «Se é pecador, não sei.

O que sei é que eu era cego e agora vejo».

Perguntaram-lhe então:

«Que te fez Ele? Como te abriu os olhos?».

O homem replicou:

«Já vos disse e não destes ouvidos.

Porque desejais ouvi-lo novamente?

Também quereis fazer-vos seus discípulos?».

Então insultaram-no e disseram-lhe:

«Tu é que és seu discípulo;

nós somos discípulos de Moisés.

Nós sabemos que Deus falou a Moisés;

mas este, nem sabemos de onde é».

O homem respondeu-lhes:

«Isto é realmente estranho: não sabeis de onde Ele é,
mas a verdade é que Ele me deu a vista.

Ora, nós sabemos que Deus não escuta os pecadores,
mas escuta aqueles que O adoram e fazem a sua vontade.

Nunca se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos
a um cego de nascença.

Se Ele não viesse de Deus, nada podia fazer».

Replicaram-lhe então eles:

«Tu nasceste inteiramente em pecado
e pretendes ensinar-nos?».

E expulsaram-no.

Jesus soube que o tinham expulsado
e, encontrando-o, disse-lhe:

«Tu acreditas no Filho do homem?».

Ele respondeu-Lhe:

«Quem é, Senhor, para que eu acredite n'Ele?».

Disse-lhe Jesus:

«Já O viste: é quem está a falar contigo».

O homem prostrou-se diante de Jesus e exclamou:

«Eu creio, Senhor».

Então Jesus disse:

«Eu vim a este mundo para exercer um juízo:

os que não veem ficarão a ver;

os que veem ficarão cegos».

Alguns fariseus que estavam com Ele, ouvindo isto, perguntaram-Lhe:

«Nós também somos cegos?».

Respondeu-lhes Jesus:

«Se fôsseis cegos, não teríeis pecado. Mas como agora dizeis: ‘Nós vemos’, o vosso pecado permanece».

Palavra da salvação.

EVANGELHO

Forma breve

Jo 9, 1.6-9.13-17.34-38

«Eu fui, lavei-me e comecei a ver»

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo são João

Naquele tempo,

Jesus encontrou no seu caminho um cego de nascença.

Cuspiu em terra, fez com a saliva um pouco de lodo e ungiu os olhos do cego.

Depois disse-lhe:

«Vai lavar-te à piscina de Siloé»; Siloé quer dizer «Enviado».

Ele foi, lavou-se e começou a ver.

Entretanto, perguntavam os vizinhos

e os que o viam a mendigar:

«Não é este o que costumava estar sentado a pedir esmola?».

Uns diziam: «É ele».

Outros afirmavam: «Não é. É parecido com ele».

Mas ele próprio dizia: «Sou eu».

Levaram aos fariseus o que tinha sido cego.

Era sábado esse dia em que Jesus fizera lodo e lhe tinha aberto os olhos.

Por isso, os fariseus perguntaram ao homem como tinha recuperado a vista.

Ele declarou-lhes:

«Jesus pôs-me lodo nos olhos;
depois fui lavar-me e agora vejo».

Diziam alguns dos fariseus:

«Esse homem não vem de Deus,
porque não guarda o sábado».

Outros observavam:

«Como pode um pecador fazer tais milagres?».

E havia desacordo entre eles.

Perguntaram então novamente ao cego:

«Tu que dizes d'Aquele que te deu a vista?».

O homem respondeu: «É um profeta».

Replicaram-lhe então eles:

«Tu nasceste inteiramente em pecado
e pretendes ensinar-nos?».

E expulsaram-no.

Jesus soube que o tinham expulsado
e, encontrando-o, disse-lhe:

«Tu acreditas no Filho do homem?».

Ele respondeu-Lhe:

«Quem é, Senhor, para que eu acredite n'Ele?».

Disse-lhe Jesus:

«Já O viste: é quem está a falar contigo».

O homem prostrou-se diante de Jesus e exclamou:

«Eu creio, Senhor».

Palavra da salvação.

DOMINGO V DA QUARESMA

Em vez das leituras a seguir indicadas, podem utilizar-se as do ano A, se for mais oportuno: ver adiante, pp. 151-157

LEITURA I

Jr 31, 31-34

*«Estabelecerei uma aliança nova
e não mais recordarei os seus pecados»*

Leitura do Livro de Jeremias

Dias virão, diz o Senhor,
em que estabelecerei com a casa de Israel e com a casa de Judá
uma aliança nova.

Não será como a aliança que firmei com os seus pais,
no dia em que os tomei pela mão
para os tirar da terra do Egito,
aliança que eles violaram,
embora Eu tivesse domínio sobre eles, diz o Senhor.

Esta é a aliança que estabelecerei com a casa de Israel,
naqueles dias, diz o Senhor:

Hei de imprimir a minha lei no íntimo da sua alma
e gravá-la-ei no seu coração.

Eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.

Já não terão de se instruir uns aos outros,
nem de dizer cada um a seu irmão:

«Aprendei a conhecer o Senhor».

Todos eles Me conhecerão,
desde o maior ao mais pequeno, diz o Senhor.

Porque vou perdoar os seus pecados
e não mais recordarei as suas faltas.

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 50 (51), 3-4.12-13.14-15
(R. 12a)

Refrão: Dai-me, Senhor, um coração puro.

Compadecei-Vos de mim, ó Deus, pela vossa bondade,
pela vossa grande misericórdia, apagai os meus pecados.
Lavai-me de toda a iniquidade
e purificai-me de todas as faltas.

Criai em mim, ó Deus, um coração puro
e fazei nascer dentro de mim um espírito firme.
Não queirais repelir-me da vossa presença
e não retireis de mim o vosso espírito de santidade.

Dai-me de novo a alegria da vossa salvação
e sustentai-me com espírito generoso.
Ensinarei aos pecadores os vossos caminhos,
e os transviados hão de voltar para Vós.

LEITURA II

Heb 5, 7-9

«Aprendeu a obediência e tornou-Se causa de salvação eterna»

Leitura da Epístola aos Hebreus

Nos dias da sua vida mortal,
Cristo dirigiu preces e súplicas,
com grandes clamores e lágrimas,
Àquele que O podia livrar da morte,
e foi atendido por causa da sua piedade.
Apesar de ser Filho,
aprendeu a obediência no sofrimento
e, tendo atingido a sua plenitude,
tornou-Se para todos os que Lhe obedecem
causa de salvação eterna.

Palavra do Senhor.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

Jo 12, 26

Refrão: Ver pág. 429

Se alguém Me quiser servir, que Me siga, diz o Senhor,
e onde Eu estiver, ali estará também o meu servo.

Refrão

EVANGELHO

Jo 12, 20-33

«Se o grão de trigo, lançado à terra, morrer, dará muito fruto»

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo são João

Naquele tempo,
alguns gregos que tinham vindo a Jerusalém
para adorar nos dias da festa,
foram ter com Filipe, de Betsaida da Galileia,
e fizeram-lhe este pedido:
«Senhor, nós queríamos ver Jesus».
Filipe foi dizê-lo a André;
e então André e Filipe foram dizê-lo a Jesus.
Jesus respondeu-lhes:
«Chegou a hora em que o Filho do homem vai ser glorificado.
Em verdade, em verdade vos digo:
Se o grão de trigo, lançado à terra, não morrer, fica só;
mas se morrer, dará muito fruto.
Quem ama a sua vida, perdê-la-á,
e quem despreza a sua vida neste mundo
conservá-la-á para a vida eterna.
Se alguém Me quiser servir, que Me siga,
e onde Eu estiver, ali estará também o meu servo.
E se alguém Me servir, meu Pai o honrará.
Agora a minha alma está perturbada.
E que hei de dizer? Pai, salva-Me desta hora?
Mas por causa disto é que Eu cheguei a esta hora.
Pai, glorifica o teu nome».

Veio então do Céu uma voz que dizia:
«Já O glorifiquei e tornarei a glorificá-l'O».
A multidão que estava presente e ouvira
dizia ter sido um trovão.
Outros afirmavam: «Foi um Anjo que Lhe falou».
Disse Jesus:
«Não foi por minha causa que esta voz se fez ouvir;
foi por vossa causa.
Chegou a hora em que este mundo vai ser julgado.
Chegou a hora em que vai ser expulso o príncipe deste mundo.
E quando Eu for elevado da terra,
atrairei todos a Mim».
Falava deste modo,
para indicar de que morte ia morrer.
Palavra da salvação.

Em vez das leituras acima indicadas, podem utilizar-se as do Ano A, se for mais oportuno:

Leituras facultativas

LEITURA I

Ez 37, 12-14

«Infundirei em vós o meu espírito e reviveréis»

Leitura da Profecia de Ezequiel

Assim fala o Senhor Deus:
«Vou abrir os vossos túmulos
e deles vos farei ressuscitar, ó meu povo,
para vos reconduzir à terra de Israel.
Haveis de reconhecer que Eu sou o Senhor,
quando abrir os vossos túmulos
e deles vos fizer ressuscitar, ó meu povo.
Infundirei em vós o meu espírito e reviveréis.
Hei de fixar-vos na vossa terra,
e reconheceréis que Eu, o Senhor, digo e faço».
Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 129 (130),1-2.3-4ab.4c-6.7-8
(R. 7)**Refrão:** No Senhor está a misericórdia e abundante redenção.**Ou:** No Senhor está a misericórdia,
no Senhor está a plenitude da redenção.

Do profundo abismo chamo por Vós, Senhor,
Senhor, escutai a minha voz.
Estejam os vossos ouvidos atentos
à voz da minha súplica.

Se tiverdes em conta as nossas faltas,
Senhor, quem poderá salvar-se?
Mas em Vós está o perdão,
para Vos servirmos com reverência.

Eu confio no Senhor,
a minha alma espera na sua palavra.
A minha alma espera pelo Senhor
mais do que as sentinelas pela aurora.

Porque no Senhor está a misericórdia
e com Ele abundante redenção.
Ele há de libertar Israel
de todas as suas faltas.

LEITURA II

Rm 8, 8-11

«O Espírito d'Aquele que ressuscitou Jesus de entre os mortos habita em vós»

Leitura da Epístola do apóstolo são Paulo aos Romanos

Irmãos:

Os que vivem segundo a carne não podem agradar a Deus.
Vós não estais sob o domínio da carne, mas do Espírito,
se é que o Espírito de Deus habita em vós.
Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo,
não Lhe pertence.

Se Cristo está em vós,
 embora o vosso corpo seja mortal por causa do pecado,
 o espírito permanece vivo por causa da justiça.
 E se o Espírito d'Aquele que ressuscitou Jesus de entre os mortos
 habita em vós,
 Ele que ressuscitou Cristo Jesus de entre os mortos,
 também dará vida aos vossos corpos mortais,
 pelo seu Espírito que habita em vós.
 Palavra do Senhor.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

Jo 11, 25a.26

Refrão: Ver pág. 429

Eu sou a ressurreição e a vida, diz o Senhor.
 Quem acredita em Mim não morrerá para sempre.

Refrão

EVANGELHO

Forma longa

Jo 11, 1-45

«Eu sou a ressurreição e a vida»

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo são João

Naquele tempo,
 estava doente certo homem, Lázaro de Betânia,
 aldeia de Marta e de Maria, sua irmã.
 Maria era aquela que tinha ungido o Senhor com perfume
 e Lhe tinha enxugado os pés com os cabelos.
 Era seu irmão Lázaro, que estava doente.
 As irmãs mandaram então dizer a Jesus:
 «Senhor, o teu amigo está doente».
 Ouvindo isto, Jesus disse:
 «Essa doença não é mortal, mas é para a glória de Deus,
 para que por ela seja glorificado o Filho do homem».
 Jesus era amigo de Marta, de sua irmã e de Lázaro.
 Entretanto, depois de ouvir dizer que ele estava doente,
 ficou ainda dois dias no local onde Se encontrava.

Depois disse aos discípulos:

«Vamos de novo para a Judeia».

Os discípulos disseram-Lhe:

«Mestre, ainda há pouco os judeus procuravam apedrejar-Te e voltas para lá?».

Jesus respondeu:

«Não são doze as horas do dia?

Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo.

Mas, se andar de noite, tropeça, porque não tem luz consigo».

Dito isto, acrescentou:

«O nosso amigo Lázaro dorme, mas Eu vou despertá-lo».

Disseram então os discípulos:

«Senhor, se dorme, estará salvo».

Jesus referia-se à morte de Lázaro, mas eles entenderam que falava do sono natural.

Disse-lhes então Jesus abertamente:

«Lázaro morreu;

por vossa causa, alegre-Me de não ter estado lá, para que acrediteis.

Mas vamos ter com ele».

Tomé, chamado Dídimo, disse aos companheiros:

«Vamos nós também, para morrermos com Ele».

Ao chegar, Jesus encontrou o amigo sepultado havia quatro dias.

Betânia distava de Jerusalém cerca de três quilómetros.

Muitos judeus tinham ido visitar Marta e Maria, para lhes apresentar condolências pela morte do irmão.

Quando ouviu dizer que Jesus estava a chegar,

Marta saiu ao seu encontro,

enquanto Maria ficou sentada em casa.

Marta disse a Jesus:

«Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido.

Mas sei que, mesmo agora, tudo o que pedires a Deus, Deus To concederá».

Disse-lhe Jesus: «Teu irmão ressuscitará».

Marta respondeu:

«Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último dia».

Disse-lhe Jesus:

«Eu sou a ressurreição e a vida.

Quem acredita em Mim,

ainda que tenha morrido, viverá;

e todo aquele que vive e acredita em Mim

não morrerá para sempre.

«Acreditas nisto?».

Disse-Lhe Marta:

«Acredito, Senhor, que Tu és o Messias, o Filho de Deus,
que havia de vir ao mundo».

Dito isto, retirou-se e foi chamar Maria,

a quem disse em segredo:

«O Mestre está ali e manda-te chamar».

Logo que ouviu isto, Maria levantou-se e foi ter com Jesus.

Jesus ainda não tinha chegado à aldeia,

mas estava no lugar em que Marta viera ao seu encontro.

Então os judeus que estavam com Maria em casa

para lhe apresentar condolências,

ao verem-na levantar-se e sair rapidamente,

seguiram-na, pensando que se dirigia ao túmulo para chorar.

Quando chegou aonde estava Jesus,

Maria, logo que O viu, caiu-Lhe aos pés e disse-Lhe:

«Senhor, se tivesses estado aqui,

meu irmão não teria morrido».

Jesus, ao vê-la chorar,

e vendo chorar também os judeus que vinham com ela,

comoveu-Se profundamente e perturbou-Se.

Depois perguntou: «Onde o pusestes?».

Responderam-Lhe: «Vem ver, Senhor».

E Jesus chorou.

Diziam então os judeus:

«Vede como era seu amigo».

Mas alguns deles observaram:

«Então Ele, que abriu os olhos ao cego,

não podia também ter feito que este homem não morresse?».

Entretanto, Jesus, intimamente comovido, chegou ao túmulo.

Era uma gruta, com uma pedra posta à entrada.

Disse Jesus: «Tirai a pedra».

Respondeu Marta, irmã do morto:

«Já cheira mal, Senhor, pois morreu há quatro dias».

Disse Jesus:

«Eu não te disse que, se acreditasses, verias a glória de Deus?».

Tiraram então a pedra.

Jesus, levantando os olhos ao Céu, disse:

«Pai, dou-Te graças por Me teres ouvido.

Eu bem sei que sempre Me ouves, mas falei assim por causa da multidão que nos cerca, para acreditarem que Tu Me enviaste».

Dito isto, bradou com voz forte:

«Lázaro, sai para fora».

O morto saiu, de mãos e pés enfaixados com ligaduras e o rosto envolvido num sudário.

Disse-lhes Jesus:

«Desligai-o e deixai-o ir».

Então, muitos judeus, que tinham ido visitar Maria, ao verem o que Jesus fizera, acreditaram n'Ele.

Palavra da salvação.

EVANGELHO

Forma breve

Jo 11, 3-7.17.20-27.33b-45

«Eu sou a ressurreição e a vida»

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo são João

Naquele tempo,

as irmãs de Lázaro mandaram dizer a Jesus:

«Senhor, o teu amigo está doente».

Ouvindo isto, Jesus disse:

«Essa doença não é mortal, mas é para a glória de Deus, para que por ela seja glorificado o Filho do homem».

Jesus era amigo de Marta, de sua irmã e de Lázaro.
Entretanto, depois de ouvir dizer que ele estava doente,
ficou ainda dois dias no local onde Se encontrava.
Depois disse aos discípulos:
«Vamos de novo para a Judeia».
Ao chegar lá,
Jesus encontrou o amigo sepultado havia quatro dias.
Quando ouviu dizer que Jesus estava a chegar,
Marta saiu ao seu encontro,
enquanto Maria ficou sentada em casa.
Marta disse a Jesus:
«Senhor, se tivesses estado aqui,
meu irmão não teria morrido.
Mas sei que, mesmo agora, tudo o que pedires a Deus,
Deus To concederá».
Disse-lhe Jesus: «Teu irmão ressuscitará».
Marta respondeu:
«Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último dia».
Disse-lhe Jesus:
«Eu sou a ressurreição e a vida.
Quem acredita em Mim,
ainda que tenha morrido, viverá;
e todo aquele que vive e acredita em Mim
não morrerá para sempre.
Acreditas nisto?».
Disse-Lhe Marta:
«Acredito, Senhor, que Tu és o Messias, o Filho de Deus,
que havia de vir ao mundo».
Jesus comoveu-Se profundamente e perturbou-Se.
Depois perguntou: «Onde o pusestes?».
Responderam-Lhe: «Vem ver, Senhor».
E Jesus chorou.
Diziam então os judeus:
«Vede como era seu amigo».
Mas alguns deles observaram:
«Então Ele, que abriu os olhos ao cego,
não podia também ter feito que este homem não morresse?».

Entretanto, Jesus, intimamente comovido, chegou ao túmulo.

Era uma gruta, com uma pedra posta à entrada.

Disse Jesus: «Tirai a pedra».

Respondeu Marta, irmã do morto:

«Já cheira mal, Senhor, pois morreu há quatro dias».

Disse Jesus:

«Eu não te disse que, se acreditasses, verias a glória de Deus?».

Tiraram então a pedra.

Jesus, levantando os olhos ao Céu, disse:

«Pai, dou-Te graças por Me teres ouvido.

Eu bem sei que sempre Me ouves, mas falei assim por causa da multidão que nos cerca, para acreditarem que Tu Me enviaste».

Dito isto, bradou com voz forte:

«Lázaro, sai para fora».

O morto saiu, de mãos e pés enfaixados com ligaduras e o rosto envolvido num sudário.

Disse-lhes Jesus:

«Desligai-o e deixai-o ir».

Então, muitos judeus, que tinham ido visitar Maria, ao verem o que Jesus fizera, acreditaram n'Ele.

Palavra da salvação.

DOMINGO DE RAMOS

NA PAIXÃO DO SENHOR

Procissão de Ramos

EVANGELHO

Mc 11, 1-10

«Bendito O que vem em nome do Senhor»

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Marcos

Naquele tempo,
ao aproximarem-se de Jerusalém,
cerca de Betfagé e de Betânia, junto do monte das Oliveiras,
Jesus enviou dois dos seus discípulos e disse-lhes:

«Ide à povoação que está em frente
e, logo à entrada, vereis um jumentinho preso,
que ninguém montou ainda.

Soltai-o e trazei-o.

E se alguém perguntar porque fazeis isso,
respondei: ‘O Senhor precisa dele,
mas não tardará em mandá-lo de volta’».

Eles partiram e encontraram um jumentinho,
preso a uma porta, cá fora na rua, e soltaram-no.

Alguns dos que ali estavam perguntaram-lhes:
«Porque estais a desprender o jumentinho?».

Responderam-lhes como Jesus tinha dito,
e eles deixaram-nos ir.

Levaram o jumentinho a Jesus,
lançaram-lhe por cima as capas,
e Jesus montou nele.

Muitos estenderam as suas capas no caminho
e outros, ramos de verdura, que tinham cortado nos campos.
E tanto os que iam à frente como os que vinham atrás clamavam:
«Hossana! Bendito O que vem em nome do Senhor!
Bendito o reino que vem, o reino do nosso pai David!
Hossana nas alturas!».

Palavra da salvação.

Ou

Jo 12, 12-16

«Bendito O que vem em nome do Senhor»

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo são João

Naquele tempo,
a grande multidão que tinha vindo à festa da Páscoa,
ao ouvir dizer que Jesus ia chegar a Jerusalém,
apanhou ramos de palmeira e saiu ao seu encontro, clamando:
«Hossana! Bendito O que vem em nome do Senhor,
o Rei de Israel!».

Jesus encontrou um jumentinho e montou nele,
como está escrito:

«Não temas, filha de Sião:

Eis que vem o teu Rei, sentado sobre o filho de uma jumenta».

Os discípulos não entenderam isto ao princípio,

mas, quando Jesus foi glorificado,

lembraram-se de que assim estava escrito acerca d'Ele

e era isso mesmo que eles tinham feito.

Palavra da salvação.

Missa

LEITURA I

Is 50, 4-7

*«Não desviei o meu rosto dos que Me ultrajavam,
mas sei que não ficarei desiludido»*

Leitura do Livro de Isaías

O Senhor deu-me a graça de falar como um discípulo,
para que eu saiba dizer uma palavra de alento
aos que andam abatidos.

Todas as manhãs Ele desperta os meus ouvidos,
para eu escutar, como escutam os discípulos.

O Senhor Deus abriu-me os ouvidos,
e eu não resisti nem recuei um passo.

Apresentei as costas àqueles que me batiam
e a face aos que me arrancavam a barba;
não desviei o meu rosto dos que me insultavam e cuspiam.

Mas o Senhor Deus veio em meu auxílio,
e, por isso, não fiquei envergonhado;
tornei o meu rosto duro como pedra,
e sei que não ficarei desiludido.

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 21 (22), 8-9.17-18a.19-20.23-24
(R. 2a)

Refrão: Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?

Todos os que me veem escarnecem de mim,
estendem os lábios e meneiam a cabeça:
«Confiou no Senhor, Ele que o livre,
Ele que o salve, se é seu amigo».

Matilhas de cães me rodearam,
cercou-me um bando de malfeitores.
Trespasaram as minhas mãos e os meus pés,
posso contar todos os meus ossos.

Repartiram entre si as minhas vestes
e deitaram sortes sobre a minha túnica.
Mas Vós, Senhor, não Vos afasteis de mim,
sois a minha força, apressai-Vos a socorrer-me.

Hei de falar do vosso nome aos meus irmãos,
hei de louvar-Vos no meio da assembleia.
Vós que temeis o Senhor, louvai-O,
glorificai-O, vós todos os filhos de Jacob,
reverenciai-O, vós todos os filhos de Israel.

LEITURA II**Flp 2, 6-11**

«Humilhou-Se a Si próprio; por isso Deus O exaltou»

Leitura da Epístola do apóstolo são Paulo aos Filipenses

Cristo Jesus, que era de condição divina,
não Se valeu da sua igualdade com Deus,
mas aniquilou-Se a Si próprio.
Assumindo a condição de servo,
tornou-Se semelhante aos homens.
Aparecendo como homem, humilhou-Se ainda mais,
obedecendo até à morte e morte de cruz.
Por isso Deus O exaltou
e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes,
para que ao nome de Jesus todos se ajoelhem
no céu, na terra e nos abismos,
e toda a língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor,
para glória de Deus Pai.

Palavra do Senhor.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

Flp 2, 8-9

Refrão: Ver pág. 429

Cristo obedeceu até à morte
e morte de cruz.
Por isso Deus O exaltou
e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes.

Refrão

EVANGELHO

Forma longa

Mc 14, 1 – 15, 47

Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo

N Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo
segundo são Marcos

Faltavam dois dias para a festa da Páscoa e dos Ázimos,
e os príncipes dos sacerdotes e os escribas
procuravam maneira de se apoderarem de Jesus à traição,
para Lhe darem a morte.

Mas diziam:

R «Durante a festa, não,
para que não haja algum tumulto entre o povo».

N Jesus encontrava-Se em Betânia,
em casa de Simão o Leproso,
e, estando à mesa,
veio uma mulher que trazia um vaso de alabastro
com perfume de nardo puro de alto preço.

Partiu o vaso de alabastro
e derramou-o sobre a cabeça de Jesus.

Alguns indignaram-se e diziam entre si:

R «Para que foi esse desperdício de perfume?
Podia vender-se por mais de duzentos denários
e dar o dinheiro aos pobres».

N E censuravam a mulher com aspereza.
Mas Jesus disse:

- J** «Deixai-a. Porque estais a importuná-la?
Ela fez uma boa ação para comigo.
Na verdade, sempre tereis os pobres convosco
e, quando quiserdes, podereis fazer-lhes bem;
mas a Mim, nem sempre Me tereis.
Ela fez o que estava ao seu alcance:
ungiu de antemão o meu corpo para a sepultura.
Em verdade vos digo:
Onde quer que se proclamar o Evangelho, pelo mundo inteiro,
dir-se-á também em sua memória o que ela fez».
- N** Então, Judas Iscariotes, um dos Doze,
foi ter com os príncipes dos sacerdotes
para lhes entregar Jesus.
Quando o ouviram, alegraram-se
e prometeram dar-lhe dinheiro.
E ele procurava uma oportunidade para entregar Jesus.

No primeiro dia dos Ázimos,
em que se imolava o cordeiro pascal,
os discípulos perguntaram a Jesus:

- R** «Onde queres que façamos os preparativos
para comer a Páscoa?».

- N** Jesus enviou dois discípulos e disse-lhes:

- J** «Ide à cidade.

Virá ao vosso encontro um homem com uma bilha de água.

Segui-o e, onde ele entrar, dizei ao dono da casa:

‘O Mestre pergunta: Onde está a sala,
em que hei de comer a Páscoa com os meus discípulos?’.

Ele vos mostrará uma grande sala no andar superior,
alcatifada e pronta.

Preparai-nos lá o que é preciso».

- N** Os discípulos partiram e foram à cidade.

Encontraram tudo como Jesus lhes tinha dito
e prepararam a Páscoa.

Ao cair da tarde, chegou Jesus com os Doze.

Enquanto estavam à mesa e comiam,

Jesus disse:

- J** «Em verdade vos digo:
Um de vós, que está comigo à mesa, há de entregar-Me».
- N** Eles começaram a entristecer-se e a dizer um após outro:
- R** «Serei eu?».
- N** Jesus respondeu-lhes:
- J** «É um dos Doze, que mete comigo a mão no prato.
O Filho do homem vai partir,
como está escrito a seu respeito,
mas ai daquele por quem o Filho do homem vai ser traído!
Teria sido melhor para esse homem não ter nascido».
- N** Enquanto comiam, Jesus tomou o pão,
recitou a bênção e partiu-o,
deu-o aos discípulos e disse:
- J** «Tomai: isto é o meu corpo».
- N** Depois tomou um cálice, deu graças e entregou-lho.
E todos beberam dele.
Disse Jesus:
- J** «Este é o meu sangue, o sangue da nova aliança,
derramado pela multidão dos homens.
Em verdade vos digo:
Não voltarei a beber do fruto da videira,
até ao dia em que beberei do vinho novo no reino de Deus».
- N** Cantaram os salmos e saíram para o monte das Oliveiras.
- N** Disse-lhes Jesus:
- J** «Todos vós Me abandonareis, como está escrito:
‘Ferirei o pastor e dispersar-se-ão as ovelhas’.
Mas depois de ressuscitar,
irei à vossa frente para a Galileia».
- N** Disse-Lhe Pedro:
- R** «Embora todos Te abandonem, eu não».
- N** Jesus respondeu-lhe:
- J** «Em verdade te digo:
Hoje, esta mesma noite, antes de o galo cantar duas vezes,
três vezes Me negarás».
- N** Mas Pedro continuava a insistir:
- R** «Ainda que tenha de morrer contigo, não Te negarei».

- N** E todos afirmaram o mesmo.
Entretanto, chegaram a uma propriedade chamada Getsémani,
e Jesus disse aos seus discípulos:
- J** «Ficai aqui, enquanto Eu vou orar».
- N** Tomou consigo Pedro, Tiago e João
e começou a sentir pavor e angústia.
Disse-lhes então:
- J** «A minha alma está numa tristeza de morte.
Ficai aqui e vigiai».
- N** Adiantando-Se um pouco, caiu por terra
e orou para que, se fosse possível,
se afastasse d'Ele aquela hora.
Jesus dizia:
- J** «Abá, Pai, tudo Te é possível:
afasta de Mim este cálice.
Contudo, não se faça o que Eu quero,
mas o que Tu queres».
- N** Depois, foi ter com os discípulos, encontrou-os a dormir
e disse a Pedro:
- J** «Simão, estás a dormir? Não pudeste vigiar uma hora?
Vigiai e orai, para não entrardes em tentação.
O espírito está pronto, mas a carne é fraca».
- N** Afastou-Se de novo e orou, dizendo as mesmas palavras.
Voltou novamente e encontrou-os a dormir,
porque tinham os olhos pesados
e não sabiam que responder.
Jesus voltou pela terceira vez e disse-lhes:
- J** «Dormi agora e descansai...
Chegou a hora:
o Filho do homem vai ser entregue às mãos dos pecadores.
Levantai-vos. Vamos.
Já se aproxima aquele que Me vai entregar».
- N** Ainda Jesus estava a falar,
quando apareceu Judas, um dos Doze,
e com ele uma grande multidão, com espadas e varapaus,
enviada pelos príncipes dos sacerdotes,
pelos escribas e os anciãos.

O traidor tinha-lhes dado este sinal:

«Aquele que eu beijar, é esse mesmo.

Prendei-O e levai-O bem seguro».

Logo que chegou, aproximou-se de Jesus e beijou-O, dizendo:

R «Mestre».

N Então deitaram-Lhe as mãos e prenderam-n'O.

Um dos presentes puxou da espada

e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe uma orelha.

Jesus tomou a palavra e disse-lhes:

J «Vós saístes com espadas e varapaus para Me prender, como se fosse um salteador.

Todos os dias Eu estava no meio de vós,

a ensinar no templo,

e não Me prendestes!

Mas é para se cumprirem as Escrituras».

N Então os discípulos deixaram-n'O e fugiram todos.

Seguiu-O um jovem, envolto apenas num lençol.

Agarraram-no, mas ele, largando o lençol, fugiu nu.

Levaram então Jesus à presença do sumo sacerdote, onde se reuniram todos os príncipes dos sacerdotes, os anciãos e os escribas.

Pedro, que O seguira de longe,

até ao interior do palácio do sumo sacerdote,

estava sentado com os guardas, a aquecer-se ao lume.

Entretanto, os príncipes dos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam um testemunho contra Jesus

para Lhe dar a morte,

mas não o encontravam.

Muitos testemunhavam falsamente contra Ele,

mas os seus depoimentos não eram concordes.

Levantaram-se então alguns,

para proferir contra Ele este falso testemunho:

R «Ouvimo-l'O dizer:

‘Destruirei este templo feito pelos homens

e em três dias construirei outro

que não será feito pelos homens’».

N Mas nem assim o depoimento deles era concorde.
Então o sumo sacerdote levantou-se no meio de todos e perguntou a Jesus:

R «Não respondes nada ao que eles depõem contra Ti?».

N Mas Jesus continuava calado e nada respondeu.

O sumo sacerdote voltou a interrogá-l'O:

R «És Tu o Messias, Filho do Deus bendito?».

N Jesus respondeu:

J «Eu Sou. E vós vereis o Filho do homem sentado à direita do Todo-poderoso vir sobre as nuvens do céu».

N O sumo sacerdote rasgou as vestes e disse:

R «Que necessidade temos ainda de testemunhas? Ouvistes a blasfémia. Que vos parece?».

N Todos sentenciaram que Jesus era réu de morte.

Depois, alguns começaram a cuspir-Lhe, a tapar-Lhe o rosto com um véu e a dar-Lhe punhadas, dizendo:

R «Adivinha».

N E os guardas davam-Lhe bofetadas.

Pedro estava em baixo, no pátio, quando chegou uma das criadas do sumo sacerdote. Ao vê-lo a aquecer-se, olhou-o de frente e disse-lhe:

R «Tu também estavas com Jesus, o Nazareno».

N Mas ele negou:

R «Não sei nem entendo o que dizes».

N Depois saiu para o vestíbulo, e o galo cantou.

A criada, vendo-o de novo, começou a dizer aos presentes:

R «Este é um deles».

N Mas ele negou segunda vez.

Pouco depois, os presentes diziam também a Pedro:

R «Na verdade, tu és deles, pois também és galileu».

N Mas ele começou a dizer imprecações e a jurar:

R «Não conheço esse homem de quem falais».

N E logo o galo cantou pela segunda vez.
Então Pedro lembrou-se do que Jesus lhe tinha dito:
«Antes de o galo cantar duas vezes,
três vezes Me negarás».
E desatou a chorar.

Logo de manhã,
os príncipes dos sacerdotes reuniram-se em conselho
com os anciãos e os escribas e todo o Sinédrio.
Depois de terem manietado Jesus,
foram entregá-l'O a Pilatos.

Pilatos perguntou-Lhe:

R «Tu és o rei dos judeus?».

N Jesus respondeu:

J «É como dizes».

N E os príncipes dos sacerdotes
faziam muitas acusações contra Ele.

Pilatos interrogou-O de novo:

R «Não respondes nada? Vê de quantas coisas Te acusam».

N Mas Jesus nada respondeu,
de modo que Pilatos estava admirado.

Pela festa da Páscoa,
Pilatos costumava soltar-lhes um preso à sua escolha.
Havia um, chamado Barrabás, preso com os insurretos
que numa revolta tinham cometido um assassínio.

A multidão, subindo,
começou a pedir o que era costume conceder-lhes.

Pilatos respondeu:

R «Quereis que vos solte o rei dos judeus?».

N Ele sabia que os príncipes dos sacerdotes

O tinham entregado por inveja.

Entretanto, os príncipes dos sacerdotes incitaram a multidão
a pedir que lhes soltasse antes Barrabás.

Pilatos, tomando de novo a palavra, perguntou-lhes:

R «Então que hei de fazer d'Aquele
que chamais o rei dos judeus?».

N Eles gritaram de novo:
R «Crucifica-O!».
N Pilatos insistiu:
R «Que mal fez Ele?».
N Mas eles gritaram ainda mais:
R «Crucifica-O!».
N Então Pilatos, querendo contentar a multidão,
soltou-lhes Barrabás
e, depois de ter mandado açoitar Jesus,
entregou-O para ser crucificado.
Os soldados levaram-n'O para dentro do palácio,
que era o pretório,
e convocaram toda a coorte.
Revestiram-n'O com um manto de púrpura
e puseram-Lhe na cabeça uma coroa de espinhos
que haviam tecido.
Depois começaram a saudá-l'O:
R «Salve, rei dos judeus!».
N Batiam-Lhe na cabeça com uma cana, cuspiam-Lhe
e, dobrando os joelhos, prostravam-se diante d'Ele.
Depois de O terem escarnecido,
tiraram-Lhe o manto de púrpura
e vestiram-Lhe as suas roupas.
Em seguida levaram-n'O dali para O crucificarem.

Requisitaram, para Lhe levar a cruz,
um homem que passava, vindo do campo,
Simão de Cirene, pai de Alexandre e Rufo.
E levaram Jesus ao lugar do Gólgota,
quer dizer, lugar do Calvário.
Queriam dar-Lhe vinho misturado com mirra,
mas Ele não o quis beber.
Depois crucificaram-n'O.
E repartiram entre si as suas vestes,
tirando-as à sorte, para verem o que levaria cada um.
Eram nove horas da manhã quando O crucificaram.
O letreiro que indicava a causa da condenação tinha escrito:
«Rei dos Judeus».

Crucificaram com Ele dois salteadores,
um à direita e outro à esquerda.

Os que passavam insultavam-n'O
e abanavam a cabeça, dizendo:

R «Tu que destruías o templo e o reedificavas em três dias,
salva-Te a Ti mesmo e desce da cruz».

N Os príncipes dos sacerdotes e os escribas
troçavam uns com os outros, dizendo:

R «Salvou os outros e não pode salvar-Se a Si mesmo!
Esse Messias, o rei de Israel, desça agora da cruz,
para nós vermos e acreditarmos».

N Até os que estavam crucificados com Ele O injuriavam.

Quando chegou o meio-dia,
as trevas envolveram toda a terra até às três horas da tarde.
E às três horas da tarde, Jesus clamou com voz forte:

J «Eloí, Eloí, lemá sabactáni?».

N que quer dizer:

«Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonastes?».

Alguns dos presentes, ouvindo isto, disseram:

R «Está a chamar por Elias».

N Alguém correu a embeber uma esponja em vinagre
e, pondo-a na ponta duma cana, deu-Lhe a beber e disse:

R «Deixa ver se Elias vem tirá-l'O dali».

N Então Jesus, soltando um grande brado, expirou.

O véu do templo rasgou-se em duas partes de alto a baixo.
O centurião que estava em frente de Jesus,
ao vê-l'O expirar daquela maneira, exclamou:

R «Na verdade, este homem era Filho de Deus».

N Estavam também ali umas mulheres a observar de longe,
entre elas Maria Madalena,
Maria, mãe de Tiago e de José, e Salomé,
que acompanhavam e serviam Jesus,
quando estava na Galileia,
e muitas outras que tinham subido com Ele a Jerusalém.

Ao cair da tarde
– visto ser a Preparação, isto é, a véspera do sábado –
José de Arimateia, ilustre membro do Sinédrio,
que também esperava o reino de Deus,
foi corajosamente à presença de Pilatos
e pediu-lhe o corpo de Jesus.
Pilatos ficou admirado de Ele já estar morto
e, mandando chamar o centurião,
perguntou-lhe se Jesus já tinha morrido.
Informado pelo centurião,
ordenou que o corpo fosse entregue a José.
José comprou um lençol,
desceu o corpo de Jesus e envolveu-O no lençol;
depois depositou-O num sepulcro escavado na rocha
e rolou uma pedra para a entrada do sepulcro.
Entretanto, Maria Madalena e Maria, mãe de José,
observavam onde Jesus tinha sido depositado.
Palavra da salvação.

EVANGELHO

Forma breve

Mc 15, 1-39

Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo

N Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo
segundo são Marcos

Naquele tempo,
os príncipes dos sacerdotes reuniram-se em conselho,
logo de manhã,
com os anciãos e os escribas, isto é, todo o Sinédrio.
Depois de terem manietado Jesus,
foram entregá-l'O a Pilatos.

R Pilatos perguntou-Lhe:
«Tu és o rei dos judeus?».

- N** Jesus respondeu:
J «É como dizes».
N E os príncipes dos sacerdotes
faziam muitas acusações contra Ele.
Pilatos interrogou-O de novo:
R «Não respondes nada? Vê de quantas coisas Te acusam».
N Mas Jesus nada respondeu,
de modo que Pilatos estava admirado.

Pela festa da Páscoa,
Pilatos costumava soltar-lhes um preso à sua escolha.
Havia um, chamado Barrabás, preso com os insurretos,
que numa revolta tinham cometido um assassínio.
A multidão, subindo,
começou a pedir o que era costume conceder-lhes.
Pilatos respondeu:

- R** «Quereis que vos solte o rei dos judeus?»
N Ele sabia que os príncipes dos sacerdotes
O tinham entregado por inveja.
Entretanto, os príncipes dos sacerdotes incitaram a multidão
a pedir que lhes soltasse antes Barrabás.
Pilatos, tomando de novo a palavra, perguntou-lhes:
R «Então, que hei de fazer d’Aquele
que chamais o rei dos judeus?»
N Eles gritaram de novo:
R «Crucifica-O!»
N Pilatos insistiu:
R «Que mal fez Ele?»
N Mas eles gritaram ainda mais:
R «Crucifica-O!»
N Então Pilatos, querendo contentar a multidão,
soltou-lhes Barrabás
e, depois de ter mandado açoitar Jesus,
entregou-O para ser crucificado.
Os soldados levaram-n’O para dentro do palácio,
que era o pretório,
e convocaram toda a corte.

Revestiram-n'O com um manto de púrpura e puseram-Lhe na cabeça uma coroa de espinhos que haviam tecido.

Depois começaram a saudá-l'O:

R «Salve, rei dos judeus!».

N Batiam-Lhe na cabeça com uma cana, cuspiam-Lhe e, dobrando os joelhos, prostravam-se diante d'Ele.

Depois de O terem escarnecido, tiraram-Lhe o manto de púrpura

e vestiram-Lhe as suas roupas.

Em seguida levaram-n'O dali para O crucificarem.

Requisitaram, para Lhe levar a cruz, um homem que passava, vindo do campo, Simão de Cirene, pai de Alexandre e Rufo.

E levaram Jesus ao lugar do Gólgota, quer dizer, lugar do Calvário.

Queriam dar-Lhe vinho misturado com mirra, mas Ele não o quis beber.

Depois crucificaram-n'O.

E repartiram entre si as suas vestes,

tirando-as à sorte, para verem o que levaria cada um.

Eram nove horas da manhã quando O crucificaram.

O letreiro que indicava a causa da condenação tinha escrito:

«Rei dos Judeus».

Crucificaram com Ele dois salteadores, um à direita e outro à esquerda.

Os que passavam insultavam-n'O e abanavam a cabeça, dizendo:

R «Tu que destruías o templo e o reedificavas em três dias, salva-Te a Ti mesmo e desce da cruz».

N Os príncipes dos sacerdotes e os escribas troçavam uns com os outros, dizendo:

R «Salvou os outros e não pode salvar-Se a Si mesmo! Esse Messias, o Rei de Israel, desça agora da cruz, para nós vermos e acreditarmos».

N Até os que estavam crucificados com Ele O injuriavam.

Quando chegou o meio-dia,
as trevas envolveram toda a terra até às três horas da tarde.
E às três horas da tarde, Jesus clamou com voz forte:

J «Eloí, Eloí, lemá sabactáni?».

N que quer dizer:

«Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonastes?».

Alguns dos presentes, ouvindo isto, disseram:

R «Está a chamar por Elias».

N Alguém correu a embeber uma esponja em vinagre
e, pondo-a na ponta duma cana, deu-Lhe a beber e disse:

R «Deixa ver se Elias vem tirá-l'O dali».

N Então Jesus, soltando um grande brado, expirou.

O véu do templo rasgou-se em duas partes de alto a baixo.
O centurião que estava em frente de Jesus,
ao vê-l'O expirar daquela maneira, exclamou:

R «Na verdade, este homem era Filho de Deus».

N Palavra da salvação.

A Missa deste domingo é dotada de três leituras, que muito se recomendam, se não há um motivo pastoral que aconselhe outra coisa.

Dada a importância da leitura da Paixão do Senhor, compete ao sacerdote, tendo em conta a natureza de cada grupo de fiéis, a opção de ler apenas uma das duas leituras que precedem o Evangelho, ou apenas a história da Paixão, se for necessário, mesmo na forma breve.

Isto vigora apenas para as Missas celebradas com participação do povo.